



Comissão Pastoral da Terra - Secretaria Nacional

CARTA DA XXXIII ASSEMBLEIA NACIONAL DA CPT

"Minha mãe, ela toca a terra e a terra floresce. Nós conhecemos o ciclo do sol, o ciclo da lua, o ciclo da terra, a ciência da terra... e nós não precisamos de defensivos para fazer a terra germinar, porque nós conhecemos a terra."

Fátima Barros, quilombola da Ilha de São Vicente, Araguatins - TO

Nós, os 77 agentes de pastoral, bispos e leigos/as, camponeses e camponesas e lideranças de comunidades e povos tradicionais de todos os estados do Brasil, estivemos reunidos/as de forma remota, entre 06 e 08 de abril de 2021, em nossa XXXIII Assembleia Nacional da Comissão Pastoral da Terra, para avaliação do triênio passado e definição de prioridades e linhas de ação e eleição de novos dirigentes para o próximo triênio. Em meio à maior crise sanitária e ambiental da nossa história, manifestamos nossa solidariedade às famílias das mais de 340 mil vítimas da pandemia da Covid-19, em consequência, principalmente, da ação criminosa de um governo genocida, que calculadamente não tomou em tempo as medidas eficazes para impedir este morticínio diário e crescente, um terço do que acontece no mundo. Em especial, consternados, honramos nossa companheira Fátima Barros, levada pela Covid-19, no primeiro dia de nossa Assembleia.

Nossa Assembleia se deu conta de que a crise sanitária atual está profundamente relacionada à crise ambiental, resultante do domínio capitalista sobre nossa civilização, que em poucos séculos devasta ecossistemas, erodindo a biodiversidade que sustenta a vida do planeta, causando os extremos climáticos cada vez mais ameaçadores. Desestruturadas vão sendo as relações dos humanos entre si e com a natureza, em função de um desvairado projeto ultraliberal, em que tudo, sem restrições, se reduz a mercadoria e negócio – terra, subsolo, águas, florestas, ventos, luz solar... Até as iniciativas insuficientes de resposta às mudanças climáticas causadas viram ecocapitalismo. Nossa Casa Comum, como chama o Papa Francisco a este organismo vivo que é a Terra, dá crescentes sinais de cansaço e esgotamento e “febre”. Outras pandemias, mais avassaladoras, estão decretadas, se não mudarmos esse sistema.

Os efeitos da atual pandemia incidem de forma mais trágica sobre os pobres – povos e comunidades tradicionais do campo e populações das periferias urbanas. Os do campo sentem o peso da “boiada passar” – conforme a reveladora fala do ministro Ricardo Salles, do Meio-Ambiente – sobre seus corpos e territórios, seguindo o plano estratégico, assumidamente ultraliberal, necropolítico, de Jair Bolsonaro e de seus aliados e cúmplices, nacionais e globais, ao par do desmonte continuado das políticas públicas essenciais à vida da imensa maioria da população.

Repudiamos a violência estatal e privada que se apoia, desgraçadamente, na mentalidade de setores mais conservadores e reacionários de nossa sociedade, que ainda é – insuportavelmente – patriarcal, colonial, racista e machista. Formas várias desta violência e mentalidade são potencializadas, num círculo vicioso, por meio de discursos e práticas de ódio e intolerância, do armamento da população, da LGBTfobia, do feminicídio. Assim, não causa estranheza – como deveria – que em 2020 tenham ocorrido 178 invasões de terras indígenas e territórios quilombolas e de outros povos e comunidades tradicionais, por todo o país, sobretudo na Amazônia e no Cerrado – um aumento de 1.880% em relação ao ano passado. Setores do Judiciário têm concedido e Polícias executado reintegrações de posse e despejos

Rua 19, nº 35, 1º andar, Edifício Dom Abel, Centro - Goiânia, Goiás. CEP: 74.030-090

Fone: **(62) 4008-6400 / 4008-6466** | Fax: **(62) 4008-6405**

cpt@cptnacional.org.br | www.cptnacional.org.br



Comissão Pastoral da Terra - Secretaria Nacional

com práticas milicianas contra comunidades e territórios rurais e urbanos, visando especialmente a juventude pobre e preta. O Congresso Nacional é conivente, dividido entre uns poucos capazes de ouvir os clamores do povo e compartilhar de suas dores e a maioria venal e entreguista, financiada por setores majoritários do capital financeiro-agrário, das indústrias dos agrotóxicos e das armas, sob as “bênçãos” de pastores e igrejas fundamentalistas e argentárias.

Para nós, este quadro terrível é mais desafiador que desanimador, pois que reafirmamos nossa missão, buscando incansavelmente a fidelidade ao Evangelho de Jesus de Nazaré – o Cristo Ressuscitado –, em compromisso inegociável com os/as pobres da terra, das águas e das florestas, por uma reforma agrária ressignificada, que incorpore os desafios ecológicos, alimentares, sanitários. Retomaremos o trabalho de base, atentos aos cuidados necessários exigidos pela pandemia, em respeito e diálogo com a ancestralidade e religiosidade das comunidades camponesas e povos tradicionais, determinantes dos seus jeitos de fazer suas lutas e conduzir seus processos de resistência à colonialidade reproduzida. Alimentamos e somos alimentados/as por sua esperança, nesse tempo de desesperança.

Acreditamos na força insubmissa e subversiva da juventude e das mulheres que assumem o protagonismo na defesa dos territórios de sua gente, onde e como a vida pulsa e resiste às várias formas da morte. Valorizamos as iniciativas autônomas das comunidades, que preservam suas sementes e suas práticas de cultivo e criatório, produzem alimentos saudáveis, enquanto prezam os bens comuns da terra, assim compartilhados entre si e conosco. São a esperança! Conclamamos a todos e todas, juntos e juntas a esta gente da terra, das águas e das florestas, à luta urgente: Vacina pública já! Viva o SUS! Fora Bolsonaro!

Brasil, 08 de abril de 2021.

Os/as delegados/as da XXXIII Assembleia Nacional da CPT